

2015

# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VIII Nº 82 – Novembro de 2015

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira  
Técnico Administrativo: Robson Miranda  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa  
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei Novembro de 2015



## Termos de troca milho, soja e leite

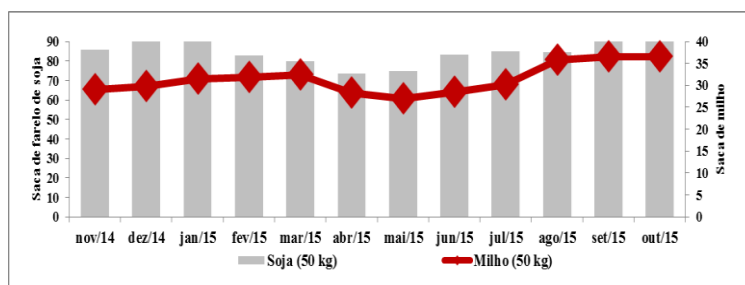
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Novembro de 2015, comparados a Outubro de 2015, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: Milho, com 2,05%, o farelo de trigo, com 1,82%, Polpa cítrica, com 1,82%, Farelo de algodão, com 1,38%, Ração para vaca, com 1,05%. O itens que apresentaram queda no mês de novembro, foram o farelo de soja, com queda de, 1,19%, e o Sal Mineral com 1,15%. O único item da lista que não sofreu variação foi a ração para bezerros.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 2,75% em Novembro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 94,10 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 91,58 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra um aumento de 6,13%. Isso porque, em Novembro o produtor precisou trocar 42,23 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Setembro, esta relação era igual a 39,80 litros de leite.

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2015	%*	2015	%*
Jan.	99,75 L	16,09	49,42 L	27,58
Fev.	90,57 L	-9,20	45,18 L	-8,58
Mar.	82,82 L	-8,55	42,52 L	-5,87
Abr.	80,09 L	-3,30	35,68 L	-16,10
Mai.	73,39 L	-8,36	33,28 L	-6,72
Jun.	75,00 L	2,19	34,14 L	2,60
Jul.	83,35 L	11,14	34,84 L	2,14
Ago.	85,06 L	2,05	38,25 L	9,68
Set.	84,41 L	1,32	38,76 L	-0,76
Out.	91,58 L	8,49	39,80 L	2,68
Nov.	94,10 L	2,75	42,23 L	6,13
Dez.				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litro

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Novembro de 2015**

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	53,00	1,05	Ração bezerro	40	54,00	0,00
Sal mineral	30	64,25	-1,15	Farelo soja	50	83,00	-1,19
Farelo de trigo	40	28,00	1,82	Farelo algodão	50	55,00	1,38
Polpa cítrica	50	28,00	1,82	Milho	50	37,25	2,05

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## Uso de probióticos da dieta de rebanhos leiteiros relação custo x benefício

Francisco S. Saraiva Neto  
Estudante de Zootecnia

Os probióticos são aditivos alimentares microbianos (bactérias, fungos) que agem no rúmen da vaca e/ou trato digestivo da bezerra (o), com efeitos benéficos para o animal. Ao falar de probióticos, vamos destacar as leveduras, sendo que a mais utilizada na nutrição de ruminantes é a *Saccharomyces cerevisiae*.

### • Como os probióticos são utilizados?

São utilizados na nutrição animal, em misturas minerais, rações ou mesmo puro. Respeitando a dosagem recomendada. Um dos principais motivos para inclusão destes aditivos na dieta de bezerros é uma possível redução na incidência de diarreias, pois o aditivo age neutralizando os micro-organismos causadores da doença. Em estudos utilizando produtos a base de *S. cerevisiae*, verificou-se um aumento na produção leiteira em praticamente 3% (Robinson e Erasmus 2009). Outro estudo conduzido (por Bruno et. al., 2009) com vacas holandesas em 2 rebanhos, suplementadas com cultura de levedura, produziram 1,2 Kg/dia de leite a mais.

### • Quais as vantagens econômicas em usar esse produto?

Reduz-se a quantidade de células somáticas (CCS), melhorando a qualidade do leite, havendo assim uma possibilidade de remuneração por qualidade. Reduz a ocorrência de diarreias concomitantemente ao uso de antibióticos, melhorando o desempenho dos mesmos. O uso do produto torna lucrativo para animais com média de produção maior que 15 litros/dia, considerando que o aumento na produção é de 3%, animais que produzem 15 litros terão um aumento de aproximadamente 0,5 litros, o que corresponde a R\$ 0,475 (de acordo com o preço médio do litro de leite em Minas Gerais), pagando assim o produto (próximo de R\$ 0,35/ animal) e obtendo um lucro de R\$ 0,10/animal.

### • Controla problemas relacionados a acidose?

Sim. Uma das formas de ações das leveduras é a redução da concentração de ácido láctico no rúmen, o que promoveria a manutenção de um pH mais adequado aos micro-organismos e ambiente ruminal mais estável. Assim, pode-se ver que há grandes possibilidades de melhoria na produção animal com o uso de probióticos. No entanto, é fundamental ter



conhecimento da procedência dos mesmos, pois a tecnologia de produção é complexa e poucas são as empresas que realmente conseguem produzi-los com controle de qualidade.

Edição 289. Ano XXII. Maio de 2013. Viçosa - MG



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)



## Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Novembro de 2015, quando comparado a Outubro de 2015. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo prato com queda de 3,72%, e o queijo minas frescal com 9,74%, além do queijo mussarela apresentou aumento de 2,81 %. O leite longa vida tipo C não apresentou variação no período analisado.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C  
pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
Nov./2014	2,07	0,00
Dez./2014	2,07	0,00
Jan./2015	2,08	0,48
Fev./2015	2,08	0,00
Mar./2015	2,08	0,00
Abr./2015	2,08	0,00
Mai./2015	2,08	0,00
Jun./2015	2,08	0,00
Jul./2015	2,08	0,00
Ago./2015	2,09	0,48
Set.2015	2,09	0,00
Out.2015	2,09	0,00
Nov.2015	2,09	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2014				2015								
	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Mussarela	21,50	21,55	22,15	22,85	23,15	23,10	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50	19,40	19,95
Queijo Prato	18,80	18,90	18,90	20,45	20,45	20,50	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99	27,90	27,90
Minas Frescal	15,10	15,45	15,45	16,80	16,75	16,25	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99	15,40	16,90
Longa Vida	2,03	2,02	2,02	1,99	1,99	1,97	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09	2,09	2,09

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Novembro. Na média estadual, quando comparado Outubro de 2015, houve um acréscimo de 1,70%. A média nacional apresenta também aumento de 0,61%.





Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Novembro, registrou-se uma queda de 2,69% no preço pago ao produtor quando comparado a Outubro de 2015, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9656.

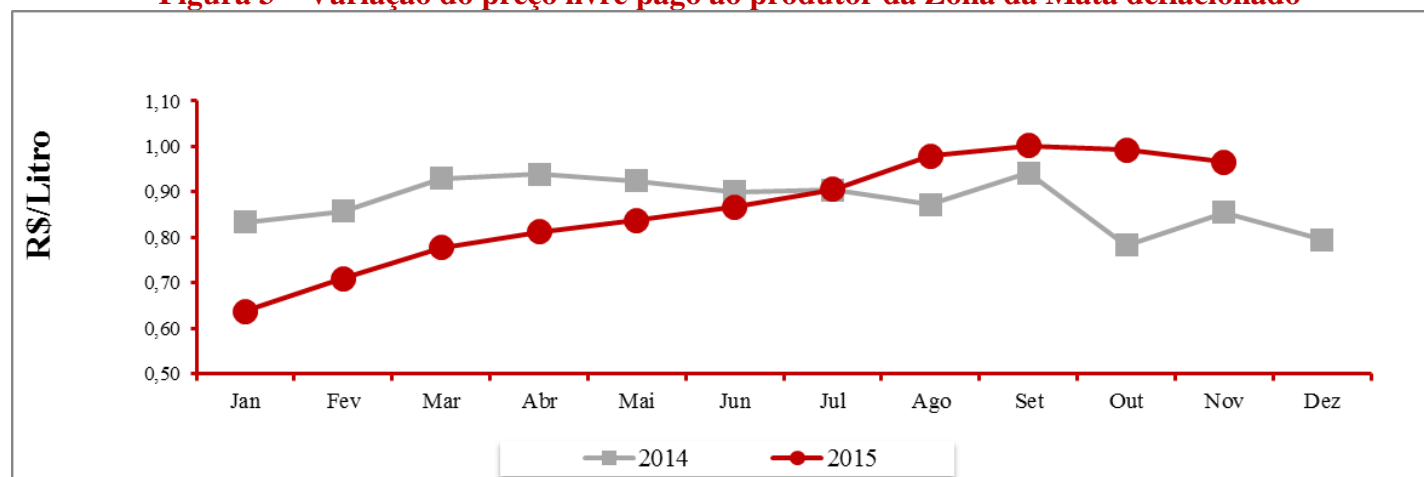
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Novembro de 2015**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9656	-2,69
MÉDIA ESTADUAL	1,1000	1,70
MÉDIA NACIONAL	1,0592	0,61

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

\*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



## Transferência de embrião

*João Márcio Alvim*  
*Estudante de Medicina Veterinária*

A transferência de embrião consiste em uma técnica onde coletamos embriões de uma doadora e transferimos para vacas receptoras. Esta técnica apresenta como principal vantagem o fato de se obter um maior número de descendentes de um mesmo animal, este com elevado valor genético, produtivo e em um menor período.

Para o sucesso desta técnica é necessário que se tenha um controle sanitário, zootécnico e nutricional do rebanho, além de uma adequada seleção das doadoras e receptoras.

Com o intuito de melhorar a genética dos rebanhos, multiplicar vacas com características desejáveis para produção leiteira, aumentar a produção de leite das propriedades e tornar esta técnica mais difundida, o PDPL – RV buscou meios, adquiriu material e estará iniciando esta prática nas propriedades atendidas.

Os produtores que desejam utilizar desta tecnologia devem conversar os estagiários e técnicos responsáveis pela propriedade para que se iniciem os planejamentos e a técnica possa ser aplicada. Brevemente estaremos colhendo frutos desta tecnologia.

Edição 286. Ano XXII. Fevereiro de 2013.  
Viçosa - MG

